

Algodão

ABRIL DE 2018

1. MERCADO INTERNACIONAL

De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em seu relatório de abril, a produção mundial de pluma na safra 2016/17 deverá fechar em 23,243 milhões de toneladas e projeta-se para a safra 2017/18 uma produção de 26,602 milhões de toneladas. Este resultado significaria um aumento de 14,4% na produção.

Ainda de acordo com o USDA, o consumo mundial foi de 24,992 milhões de toneladas em 2016/17, já para a safra 2017/18, a previsão é que o consumo fique em 26,211 milhões de toneladas. Em se confirmando as previsões expostas acima, a produção mundial voltaria a

ser maior que o consumo em 2017/18, depois de dois anos safras sendo inferior.

Os 3 principais produtores mundiais de algodão devem apresentar significativos aumentos na quantidade produzida. Segundo o relatório do USDA, a Índia, maior produtora, deve aumentar sua produção em 5,5%. Já a China, segundo maior produtor, e os EUA, terceiro, devem aumentar o volume produzido em 20,8% e 22,4%, respectivamente.

QUADRO 1 – SUPRIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA (milhões de toneladas)

Safra	Eventos	Mundo
2016/17 (Estimativa)	1. Estoques	20.665
	2. Produção	23.243
	3. Importação	8.187
	4. Suprimento total (1+2+3)	52.095
	5. Consumo	24.992
	6. Exportação	8.171
	7. Demanda total (5+6)	33.163
	8. Estoque final (4-7)	18.898
	9. Relação estoque X consumo	75,62%
2017/18 (Previsão)	1. Estoques	18.898
	2. Produção	26.602
	3. Importação	8.503
	4. Suprimento total (1+2+3)	54.003
	5. Consumo	26.211
	6. Exportação	8.504
	7. Demanda total (5+6)	34.715
	8. Estoque final (4-7)	19.223
	9. Relação estoque X consumo	73,34%

Fonte: USDA (04/2018)

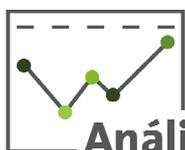
Já em relação ao comportamento dos preços durante o mês de abril, estes oscilaram e não apresentaram uma definição. Tanto que na média de abril, o primeiro contrato de Nova Iorque fechou em US\$ 0,8323/lp, valor apenas 0,37% superior que a média de março.

Principais fatores que influenciaram na volatilidade: fator baixista, como a realização de lucro; fator altista, como a boa demanda pelo algodão norte-americano; e, ainda, a indefinição da guerra comercial entre China e EUA.

Embora, segundo o USDA, a produção deva voltar a ser maior que o consumo, as cotações

internacionais devem seguir se sustentando. A boa demanda mundial, principalmente, pelo algodão norte americano, e a queda dos estoques estatais chineses, deverão dar sustentabilidade aos preços externos.

Outro fator importante é a alta que o petróleo vem apresentando desde meados de 2017. O óleo é um bem essencial na produção de vários produtos sintéticos que são substitutos à fibra de algodão. A expectativa para 2018 é que o preço do barril fique em patamares maiores que o de 2017.

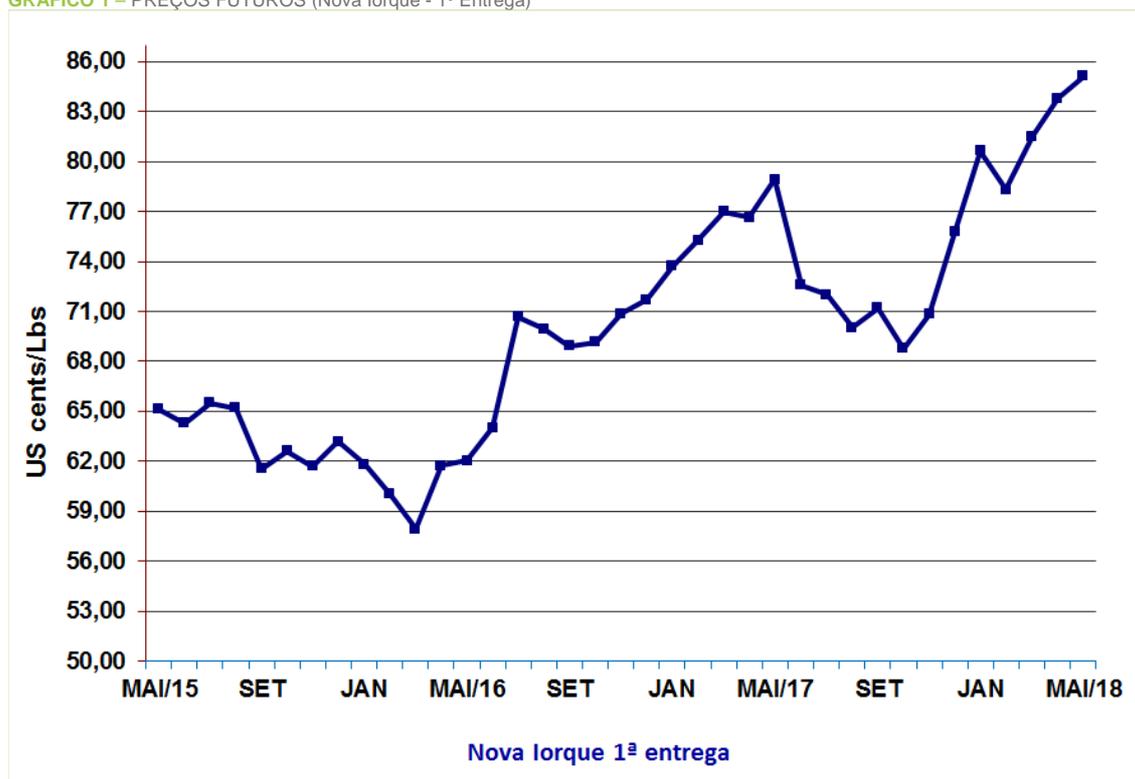


Algodão

ABRIL DE 2018

Como pode ser visto no Gráfico 1, as cotações da primeira entrega na Bolsa de Nova Iorque seguem em altos patamares.

GRÁFICO 1 – PREÇOS FUTUROS (Nova Iorque - 1ª Entrega)



Fonte: Bolsa de Nova Iorque, 04/2018 (média de maio: primeira semana)

1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

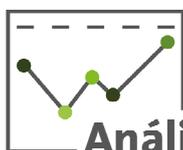
FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda internacional aquecida.	Produção mundial superior ao consumo.
Alta do petróleo.	Aumento da área e produção
Queda do estoque estatal chinês.	
Expectativa: A boa demanda mundial, principalmente pelo algodão norte americano, a alta do petróleo e a queda dos estoques chineses, deverão dar sustentabilidade aos preços externos.	

2. MERCADO NACIONAL

Segundo o oitavo levantamento de safra da Conab, a produção brasileira de algodão estimada para a safra 2017/18 é de 1.942,2 mil toneladas de pluma, esse volume é 27% superior ao produzido na safra anterior, que foi de 1.529,5 mil toneladas. Apesar do aumento estimado para a produtividade ser de apenas

1,4%, a companhia estima um aumento de 25,2% na área.

Os ótimos resultados obtidos na safra 2016/17, que representaram naquele ano um aumento de 18% em relação à safra anterior, incitaram o produtor a aumentar a área e o investimento na cotonicultura. Deste modo, movido por ótima



Algodão

ABRIL DE 2018

produtividade, pela expectativa de clima favorável e pelos preços remuneradores nacionais e internacionais, a safra de algodão

brasileira terá outro ano de crescimento expressivo.

QUADRO 2 – ALGODÃO EM PLUMA – 7º LEVANTAMENTO DE SAFRA CONAB – EM MILHÕES DE TONELADAS DE ARROZ

Região/UF	Área (em mil ha)			Produtividade (em kg/ha)			Produção (em mil t)		
	Safra 16/17 (a)	Safra 17/18 (b)	VAR % (b/a)	Safra 16/17 (c)	Safra 17/18 (d)	VAR % (d/c)	Safra 16/17 (e)	Safra 17/18 (f)	VAR % (e/f)
NORTE	7,3	7,6	4,1	1.387	1.468	5,9	10,1	11,2	10,9
RR	2,5	4,8	92,0	1.596	1.520	(4,8)	4,0	7,3	82,5
RO	4,8	2,8	(41,1)	1.278	1.380	8,0	6,1	3,9	(36,1)
NORDESTE	230,8	296,7	28,6	1.693	1.692	(0,1)	390,7	501,9	28,5
MA	22,5	22,3	(0,9)	1.566	1.664	6,3	35,2	37,1	5,4
PI	5,6	7,2	28,8	1.511	1.681	11,3	8,5	12,1	42,4
CE	0,4	1,2	200,0	379	219	(42,3)	0,2	0,3	50,0
RN	0,3	0,3	-	1.695	1.768	4,3	0,5	0,5	-
PB	0,4	0,6	50,0	295	241	(18,4)	0,1	0,1	-
BA	201,6	265,1	31,5	1.717	1.704	(0,7)	346,2	451,8	30,5
CENTRO-OESTE	682,6	840,8	23,2	1.615	1.645	1,9	1.102,3	1.383,1	25,5
MT	627,8	777,8	23,9	1.611	1.640	1,8	1.011,3	1.275,6	26,1
MS	28,6	30,0	5,0	1.784	1.812	1,6	49,1	54,4	10,8
GO	26,2	33,0	25,8	1.598	1.610	0,8	41,9	53,1	26,7
SUDESTE	18,4	30,8	67,4	1.435	1.493	4,1	26,4	46,0	74,2
MG	15,6	25,0	60,0	1.496	1.470	(1,7)	22,7	36,8	62,1
SP	2,8	5,8	107,4	1.317	1.594	21,0	3,7	9,2	148,6
NORTE/NORDESTE	238,1	304,3	27,8	1.683	1.686	0,2	400,8	513,1	28,0
CENTRO-SUL	701,0	871,6	24,3	1.610	1.640	1,8	1.128,7	1.429,1	26,6
BRASIL	939,1	1.175,9	25,2	1.629	1.652	1,4	1.529,5	1.942,2	27,0

Fonte: Conab / Nota: Estimativa em Abril/2018

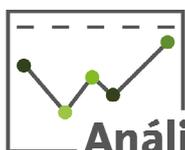
A Região Norte deverá produzir 28,9 mil toneladas de algodão em caroço em uma área de 7,6 mil hectares. Em Roraima, a safra passada já foi totalmente comercializada. A pluma foi exportada para o Egito e o caroço foi processado para ração no próprio estado.

Em Tocantins, a previsão é de diminuição na área cultivada com algodão. O maior entrave para a expansão da cultura no estado está relacionado ao fim da isenção do ICMS para o produto. Os produtores da região da divisa com a Bahia, por exemplo, estão preferindo cultivar suas lavouras nesse estado, dado à redução de 50% do ICMS concedido por este. Posto isso, a área é estimada em 2,8 mil hectares, forte

retração de 41,1% em relação à safra passada.

Na Região Nordeste, segunda região que mais produz no país, a tendência é de forte aumento na área plantada, saindo de 230,8 mil hectares na safra passada para 296,7 mil hectares.

O maior aumento absoluto de área foi na Bahia, pois os bons resultados obtidos na safra 2016/17 estimularam o produtor a aumentar os investimentos na cotonicultura. No Maranhão, as lavouras de algodão são cultivadas na região sul do estado. Tratam-se de lavouras de algodão que normalmente obtêm altos rendimentos,



Análise MENSAL

Algodão

ABRIL DE 2018

estabilidade de produção e fibras de alta qualidade.

No Piauí, a área de algodão deverá ter um incremento de 28,8% em relação à safra anterior, devendo ficar em 7,2 mil hectares. Esse aumento se deve ao incremento na área de algodão do município de Currais. O plantio, que foi iniciado na segunda quinzena de dezembro, está finalizado. A lavoura se encontra predominantemente na fase de floração.

No Rio Grande do Norte, o algodão é pouco cultivado. As intempéries climáticas e os preços pouco remuneradores no mercado local fizeram com que a grande maioria dos produtores abandonassem essa atividade, optando por culturas de subsistência, tais como milho e feijão. A expectativa é que sejam cultivados 0,3 mil hectares de algodão em áreas irrigadas, com produtividade média esperada de 4.652 kg/ha.

Na Paraíba, o cultivo de algodão já ocupou lugar de destaque como atividade rural de grande expressão econômica. As condições climáticas adversas, baixa produtividade e a forma tradicional de manejo, praticamente têm levado a cotonicultura paraibana à extinção. Na safra atual, está previsto o incremento de 50% das áreas de cultivo quando comparada com a safra anterior, saindo de 0,4 mil hectares na safra passada para 0,6 mil hectares na atual, com produtividade média de 669 kg/ha. A ampliação das áreas de algodão se deve ao apoio técnico e institucional do governo estadual, através da Emater-PB.

Região Centro-Oeste é a região onde mais se produz algodão. A área plantada é estimada em 840,8 mil hectares, um crescimento de 23,2% quando comparada com a safra anterior.

Em Mato Grosso é esperado aumento de 23,9% na área semeada, passando de 627,8 mil hectares na safra passada para 777,8 mil hectares na atual. Além de os antigos produtores aumentarem suas áreas

de algodão em detrimento ao milho, alguns novos produtores passaram a apostar na cultura, visto que a rentabilidade alcançada pelo produto tem superado a do milho. O plantio encerrou no final de fevereiro. Bons índices pluviométricos foram registrados nessa safra. Boa parte do algodão da região leste do estado já se encontra com a maçã formada. Nas lavouras de algodão da região oeste a fase predominante é a floração. O desenvolvimento das lavouras está muito bom.

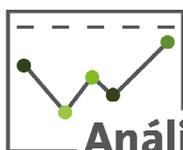
Em Mato Grosso do Sul, especificamente na região centro-sul e sul do estado, o excesso de chuvas de janeiro e fevereiro favoreceram algumas doenças, como a podridão das maçãs. Embora tais eventos tenham sido identificados, sendo a causa principal as condições climatológicas, os tratos culturais adequados foram eficazes para controlar esses problemas.

Em Goiás, a cultura do algodão apresenta boa sanidade. A maioria das lavouras se encontram em abertura dos botões florais. Na região leste do estado, o desenvolvimento está variado entre formação das maçãs e enchimento de capulho.

Na Região Sudeste, a área cultivada com algodão deverá apresentar forte crescimento, ora estimado em 67,4%, quando comparada com a safra passada.

Em Minas Gerais, estima-se um crescimento de 60% na área em relação à safra passada, que deve passar de 15,6 mil hectares para 25 mil hectares, refletindo o otimismo dos cotonicultores diante das boas condições climáticas e dos bons preços alcançados ao longo de 2017, assim como as boas expectativas de mercado para a atual safra.

Em São Paulo, a safra começa a ser colhida, pois 90% das lavouras já estão em fase de maturação. A colheita deverá se estender até junho. A área é estimada em 5,8 mil hectares, aumento de 107,4% se comparada com a safra anterior.



Algodão

ABRIL DE 2018

QUADRO 3 – SUPRIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA – BRASIL (em mil toneladas)

Safra	2016	2017	2018*
OFERTA	1.665,2	1.764,3	2.202,4
Estoque Inicial	349,0	201,2	245,2
Produção	1.289,2	1.529,5	1.942,2
- Centro/Sul	996,9	1.129,3	1.429,1
- Norte/Nordeste	292,3	400,2	513,1
Importações	27,0	33,6	15,0
DEMANDA	1.464,0	1.519,1	1.730,0
Consumo Interno	660,0	685,0	720,0
Exportações	804,0	834,1	1.010,0
Estoque Final	201,2	245,2	472,4
Meses de Uso	1,6	1,9	3,3

Fonte: CONAB/ SECEX/SRF-MF/ SINDITEXTIL-ABIT/ANEA/COOPERATIVAS/ICAC (fevereiro/2018)

(*) Estimativa

A oferta de pluma segue baixa no mercado brasileiro do algodão, o que leva a uma maior sustentação dos preços internos. O valor médio do algodão em pluma se elevou pelo sexto mês consecutivo em abril. Mesmo diante de uma retração de boa parte das indústrias têxteis, que está sofrendo com o elevado aumento de preço do seu principal insumo, alguns compradores mostraram interesse e tiveram que subir os valores de suas ofertas.

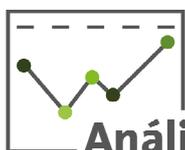
Em abril, o Indicador do algodão CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, acumulou alta de 10,13%, maior elevação mensal desde abril de 2015, fechando a R\$ 3,3373/lp na segunda-feira, 30. A média mensal, de R\$ 3,1834/lp, foi 6,55% maior que a de março deste ano e 13,43% superior à de abril de 2017.

A demanda interna já é bastante afetada pela alta nos preços, a indústria já tem que conviver com um aumento de cerca de 40% no preço da sua principal matéria prima em seis meses. Este fator deve desacelerar os investimentos e a

recuperação do setor. A esperança da indústria é que a entrada da boa safra a ser colhida reverta este cenário, e deverá reverter. Porém, com a retomada do crescimento do setor, mesmo que leve, e a alta do dólar, não é de se esperar que os preços desçam a patamares muito baixos, mesmo diante de uma ótima produção, como será o caso da safra 2017/18.

Quanto ao caroço de algodão, em abril, segundo o Cepea, o preço médio do caroço no mercado spot em abril em Barreiras-BA ficou estável em relação ao mês anterior, a R\$ 453,72/t. Em Campo Novo do Parecis (MT), a baixa foi de 2,2%, fechando a média em R\$ 324,53/t e em Lucas do Rio Verde-MT a queda foi de 1,3%, para R\$ 323,17/t. Já em Primavera do Leste-MT, o preço subiu 11,3%, fechando a R\$ 433,42/t.

Em relação às exportações, de acordo com a Secex, estas recuaram pelo sexto mês consecutivo. De março para abril, a queda foi de 39,3%, chegando a 28,6 mil toneladas e, frente a abril/17, o volume está 7,3% inferior. Em abril deste ano, o



Algodão

ABRIL DE 2018

faturamento foi de US\$ 50,2 milhões, valor 38,9% inferior ao do mês anterior e 8,9% abaixo do de abril do ano passado.

quantidade é 11,3% superior à março, porém com queda de 68,2% ante aos dados de abril do ano passado.

Já quanto às importações, foi importado 1,533 mil toneladas em abril deste ano, maior volume desde junho de 2017. Esta

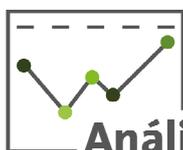
GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS INTERNOS NO ATACADO - ESALQ / 8DIAS EM SP



Fonte: Esalq, maio/18 (dados de maio: primeira semana)

Os Quadros 4 e 5 mostram uma avaliação da rentabilidade estimada para a safra 218/19 de algodão, utilizando como base para a receita o preço de janeiro de 2018. Em relação à Barreiras, houve um crescimento 22,11% no custo,

pelos motivos explicados acima. Como pode ser visto no Quadro 4, a rentabilidade apresentou uma queda, porém, com a atualização do pacote tecnológico feita pela Conab na região, podemos presumir que a renda do produtor não sofreu uma queda real tão significativa no último ano.

**Algodão**

ABRIL DE 2018

QUADRO 4: RENTABILIDADE BARREIRAS-BA

ITENS	Unid.	2015/16	2016/17	2017/18*
1 - Produtividade/ha	@	70	108	108
2 - Preço Barreiras - BA	R\$ / @	84,28	84,40	88,42
3 - Receita - produção (1*2)	R\$ / ha	5.910,84	9.115,20	9.549,36
4 - Receita - caroço	R\$ / ha	772,01	1.188,83	1.188,83
5 - Receita Bruta (3+4)	R\$ / ha	6.682,85	10.304,03	10.738,19
6 - Custo Variável Médio	R\$ / ha	5.234,32	5.095,08	6.221,64
7 - Margem Bruta (5-6)	R\$ / ha	1.448,53	5.208,95	4.516,55
8 - Rentabilidade (5/6)	%	27,7%	102,2%	72,6%

Fonte/Elab: Conab

Preços: julho/2016, Julho/2017 e Janeiro/2018 (Barreiras-BA)

Custo Produção: maio/2016; março/2017; e janeiro/2018

Já em Rondonópolis, houve uma queda de 0,5% no custo variável de produção. Deste modo, com a melhora no preço recebido pelo produtor

este ano, comparada com 2017, a rentabilidade do produtor cresceu no último ano.

QUADRO 5: RENTABILIDADE RONDONÓPOLIS - MT

ITENS	Unid.	2015/16	2016/17	2017/18*
1 - Produtividade/ha	@	98	107	107
2 - Preços Rondonópolis - MT	R\$ / @	81,72	81,10	87,97
3 - Receita - produção (1*2)	R\$ / ha	7.986,77	8.650,67	9.383,47
4 - Receita - caroço	R\$ / ha	1.075,82	1.174,15	1.174,15
5 - Receita Bruta (3+4)	R\$ / ha	9.062,59	9.824,82	10.557,62
6 - Custo Variável Médio	R\$ / ha	6.268,85	5.881,16	5.849,70
7 - Margem Bruta (5-6)	R\$ / ha	2.793,74	3.943,66	4.707,92
8 - Rentabilidade (5/6)	%	44,6%	67,1%	80,5%

Fonte/Elab: Conab

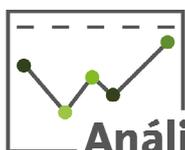
Preços: julho/2016, Julho/2017 e Janeiro/2018 (Rondonópolis-MT)

Custo Produção: maio/2016; março/2017; e janeiro/2018

1.3 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Desvalorização cambial, incentivando às exportações	Aumento da produção
Taxação chinesa sobre importações americanas	
Expectativa de elevação do preço do petróleo	
Retomada de crescimento da economia brasileira	

Expectativa: Apesar do forte aumento na produção brasileira, a expectativa é que os preços se mantenham firmes.



Análise MENSAL

Algodão

ABRIL DE 2018

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Os preços se encontram em patamares bem elevados nesta entressafra, pois há pouca disponibilidade de pluma. Apesar da boa safra que está por ser colhida, o valor da pluma no mercado brasileiro deve continuar dando boa rentabilidade ao produtor.